

RESENHA / *Book Review*



BRAY, Mark. **Confronting the shadow education system: what government policies for what private tutoring?** Paris: UNESCO-IIEP, 2009. 130 p.

ADELINO, Jorge; NETO-MENDES, Antônio; VENTURA, Alexandre. **XPLICA: investigação sobre o mercado das explicações.** Universidade de Aveiro, 2009. 176 p.

Mark Bray é um dos expoentes em educação comparada. Suas pesquisas e publicações abordam temas muito relevantes para o campo de investigação em educação: formulação de políticas, financiamento e planejamento de sistemas de ensino. Bray é um dos pioneiros na discussão sobre o sistema de “educação na sombra”, o que culminou com a publicação de quatro livros – alguns já traduzidos em múltiplas línguas – bem como de diversos artigos. Jorge Adelino Costa conjuntamente com Antônio Neto-Mendes e Alexandre Ventura são os autores do segundo livro a ser trabalhado nesta resenha. A obra *Xplica* sintetiza a investigação feita em Portugal sobre o sistema de ensino não formal, ou seja, “as explicações (*aulas particulares* e *reforço escolar* no Brasil; *private tutoring*, em inglês; *clases particulares*, em castelhano; *cours particuliers*, em francês) são um fenômeno social de grandes repercussões em escala global”,¹ e precisam ser observadas.

Este tema foi inicialmente abordado por Mar Bray, em 1999, e gerou uma primeira publicação no UNESCO’s International Institute for Educational Planning – IIEP. A metáfora “educação na sombra” denuncia a existência de um sistema educacional que existe na sombra do sistema formal. Para Mark Bray, é importante que se faça um confronto dos sistemas – formal e informal – para que se descubram pontos positivos e negativos deste funcionamento em paralelo. O autor aponta a importância dos estudos nesta área, exatamente porque a sombra de um sistema educativo pode refletir mudanças que estão ocorrendo na sociedade e que, a partir desta comparação, surgem de forma mais perceptível. Atribui ainda a importância em discutir tal temática, diante da possibilidade deste sistema criar e perpetuar desigualdades sociais, argumenta ainda, que o sistema de educação, que se desenvolve na sombra, precisa receber mais atenção por parte de planejadores e formuladores de políticas educacionais, pois ele tem grandes implicações sociais

e econômicas. Tal obra surge como um resultado das discussões feitas, em 2003, no IIEP de Paris.

O livro primeiramente descreve, de forma mais aprofundada, o fenômeno da educação na sombra, onde expõe e dimensiona o tamanho e a forma das aulas suplementares; num segundo momento, temos uma discussão sobre as implicações econômicas, sociais e educacionais do sistema em questão – parte em que o autor mostra a possibilidade de o sistema ser positivo, mas, também, negativo, dependendo da natureza e da escala em que ele é estruturado. Em um terceiro momento, o autor apresenta um mapeamento de formas, tamanhos e escalas de tutoria, em diferentes partes do mundo – ele introduz o estudo de três casos; em seguida apresenta um monitoramento e uma avaliação do sistema e, por fim, conclui com discussões feitas ao longo do trabalho.

O livro, na sua maior parte, mantém o foco nos anos primários e secundários da escola básica e considera a forma de aulas de explicações remuneradas como *corpus* de análise. Quando o autor faz o diagnóstico das explicações, tentando descrever seu modo, escala e intensidade encontra certa complexidade. Atribui tais dificuldades a diferentes razões, dentre as quais o fato de na maioria dos casos os tutores se manterem na informalidade; pelo fato de os alunos e os responsáveis muitas vezes não discutirem sobre a tutoria porque ela pode ser vista como um reforço para aqueles que têm dificuldade, o que para alguns parece não ser bem-visto e, também, porque a tutoria varia em forma, tamanho e intensidade dependendo do período escolar.

O autor sucede produzindo dados concretos sobre o assunto, oferecendo estatísticas sobre as aulas particulares em 12 países na Europa Ocidental e na Ásia. Nesse contexto, evidencia dados de como a sociedade e a cultura local interferem e definem a tutoria. Enuncia que cada um dos modos de tutoria tem implicações diversas para a pedagogia, para um dimensionamento dos

custos e, principalmente, para a atenção que as políticas governamentais devem dar ao assunto.

De forma muito inteligente, o autor explica por que a educação na sombra passa a ser vista como um sistema. O setor das aulas particulares – que antes operava massivamente de forma informal – está se tornando cada vez mais estruturado e visto de uma forma comercial (um forte indicador de que a educação na sombra está se transformando num sistema mais estruturado). Neste sentido, percebe-se a criação, a implementação e a estruturação de empresas que podem ser de pequeno ou grande porte, locais e/ou multinacionais, como, por exemplo, o Kumon, que teve sua origem no Japão em 1954 e hoje opera em 45 países e chega a atender 4 milhões de estudantes.

Mark Bray introduz em seguida uma análise sobre os impactos sociais, econômicos e educacionais desse sistema na sombra. A tabela inserida por Bray, na página 34 do livro, faz uma análise minuciosa e interessante sobre os domínios dos impactos da tutoria privada no ensino regular, evidenciando pontos positivos e negativos. Com caráter positivo, destaca-se a melhora da aprendizagem dos alunos e da competitividade no mercado educacional. Em contrapartida, como pontos negativos, menciona-se o aumento das desigualdades sociais entre os alunos e grandes lacunas de aprendizagem entre aqueles que recebem e os que não recebem tutoria.

Uma crítica que pode ser feita, com relação ao livro de Mark Bray, faz referência à falta de uma análise mais sintética dos dados empíricos apresentados pelo autor. Tendo em vista a imensa quantidade de dados, fica difícil para o leitor fazer um comentário sobre o exposto. Algumas conclusões mais sucintas poderiam ter sido apresentadas pelo autor exatamente porque o livro surge depois de dez anos de trabalho percorridos, nos quais o tema esteve em construção.

Na lista de seguidores do assunto encontramos o professor português Jorge Adelino Costa e colaboradores, cuja obra já foi mencionada. Neste livro o autor mostra a crescente visibilidade e empresariação do mercado das explicações, tanto nas escolas públicas quanto nas particulares.

O livro encontra-se dividido em dois momentos. O primeiro direciona-se para a caracterização do fenômeno das aulas particulares do ponto de vista teórico-conceitual, discute esta problemática a partir de leituras políticas, sociológicas e organizacionais, apresentando dados de diversos países e regiões. O segundo centra-se na apresentação e análise dos resultados de estudo empírico realizado no 12º ano de escolaridade na Cidade Aquarela.

A partir das leituras, percebe-se que a maior parte dos explicadores são professores que atuam nas escolas formais e que, para obterem um rendimento financeiro

extra, atendem alunos que carecem de explicações, para além do horário normal das aulas. Seu surgimento está relacionado com a crise da escola pública e o modelo neoliberal, que, ao estimular processos lucrativos que também se repercutem na área da educação, visam maior eficácia no impacto e nos resultados escolares.

A crise da escola, evidenciada pelos elevados índices de abandono e de insucesso acadêmico, alimenta a procura de apoio extraescolar, ou seja, propicia o surgimento e o crescimento do mercado das explicações. Paralelamente a isso, surgem os *rankings* de escolas como consequência de avaliação externa, que projetam uma imagem das instituições de ensino e conseqüentemente a imagem dos docentes. Com isso, políticas sociais e educativas se confrontam chamando para uma reflexão dos atuais dilemas da educação. Tais reflexões se entrelaçam com as ideias apresentadas por Bray.

A prática das explicações acontece na casa do explicando ou do explicador e podem ser individuais ou em pequenos grupos. Também pode acontecer em salas de aula após o horário normal de funcionamento da escola. No Brasil, merecem destaque os tradicionais cursinhos que preparam os alunos para o acesso ao Ensino Superior. Estes têm-se tornado praticamente uma necessidade para o aluno que deseja obter uma vaga na universidade.

Diversos outros países também fazem uso da “educação na sombra”, o que confere a este sistema características de um fenômeno globalizado e que cada vez mais aparece como uma atividade social relevante, trazendo mudanças significativas na forma como a sociedade avalia tudo o que está relacionado com a escola. Em muitos locais, porém, como na Austrália, na França e em Singapura, os professores estão proibidos de dar explicações aos alunos pelos quais são responsáveis no sistema formal.

A indústria da tutoria em âmbito privado tem emergido como um terceiro grande setor da educação e para tal investiu-se também nas explicações, principalmente através da Internet. Com a crescente procura, desenvolveu-se um novo paradigma – a utilização de ferramentas tecnológicas para proporcionar apoio educativo. O ensino através da Internet promove, entre outros aspectos, uma comunicação centrada no aluno; contudo, verifica-se que os educadores presenciais conseguem melhores resultados com seus alunos. Entretanto, as explicações *on-line* têm um caráter lúdico que facilita a interação estabelecida entre os jovens nas redes sociais, promovendo um diálogo intercultural. Segue ainda com reflexões sobre o mercado das explicações, especialmente relacionadas aos níveis que se estabelecem, à sua regulação e aos modos presentes nesta atividade, além do papel do governo. O segundo momento inicia com o capítulo intitulado “A Cidade Aquarela: contextos e caracterização da oferta

de explicações”. Os autores Jorge Adelino Costa e Teresa Silveirinha apresentam a Cidade Aquarela, nome fictício atribuído a uma cidade portuguesa que tem sido um campo de estudos sobre as explicações. Os autores mostram dados referentes ao período letivo de 2005/2006, mas enunciam que desde 2001/2002 pesquisas estavam sendo realizadas naquela cidade. Entretanto, somente a partir de 2005 tal investigação passou a ser objeto de um estudo mais sustentado, pois contou com o financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este capítulo mostra que as explicações são um fenômeno manifesto, de dimensão significativa, em expansão, que abrangem todos os níveis do ensino e que se dirigem ao apoio às disciplinas e aos conteúdos curriculares lecionados no estabelecimento de ensino. Elucidam, dentre outras questões, o predomínio das explicações domésticas, em grupo, bem como as disciplinas mais procuradas.

Embora a pesquisa na Cidade Aquarela possua grande significância, maiores explicações acerca deste trabalho poderiam ter sido apresentadas no livro.

O capítulo seguinte contempla a ideia de que as explicações/tutorias constituem o mais significativo contributo de agentes exteriores ao sistema formal de ensino para os níveis de desempenho e de resultados dos alunos e das escolas. Os autores Alexandre Ventura, Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes e Sara Azevedo, embasados em Mark Bray, reconhecem a importância de se fazer emergir os contornos das atividades das explicações para que se possam conhecer seus impactos no desempenho acadêmico, conferindo o devido reconhecimento para as variáveis que contribuem para as aprendizagens dos alunos. Este capítulo está dividido em duas partes: uma contempla o enfoque local (a investigação na Cidade Aquarela) e a outra a dimensão nacional do fenômeno das explicações (em Portugal). Ou seja, os autores trazem dados locais, resultantes do trabalho de investigação no âmbito do Xplica, e dados em dimensão nacional com origem no Ministério da Educação com o objetivo de contribuir para o diagnóstico deste mercado. Os dados mostram um grande número de alunos que recorrem ao serviço de explicações.

No capítulo “Razões para a frequência em aulas particulares na perspectiva dos alunos: os ‘novos herdeiros’” e o reinvestimento do capital cultural desenvolvem dois eixos de análise: uma sobre as razões invocadas pelos alunos para recorrerem às explicações; outro sobre a frequência de explicações com as habilitações acadêmicas dos respectivos progenitores, tendo como referência a tese dos “herdeiros” proposta por Bourdieu e Passeron nos anos sessenta.

Por fim, “Escolas, *rankings*, famílias e explicações: um olhar crítico sobre a construção dos resultados escolares” é o último capítulo do livro. É discutida a

problemática dos *rankings* de escolas e associa a esta discussão o papel das explicações. Os autores afirmam que esta associação parece ser uma dupla heresia, pois são muitos milhares de alunos e professores os envolvidos no mercado das explicações somente em Portugal e pelo fato de este sistema ser um potencializador dos resultados escolares. Reiteram que o fenômeno das explicações emerge da “sombra” e que predomina sobretudo no ciclo de estudos pré-universitário.

O projeto intitulado “Xplica Internacional” teve seu início em 2010, sofreu uma expansão em 2012 e objetiva, em análise comparativa, estudar os centros de reforços escolares e suas respectivas clientelas no mercado das “explicações” em cinco cidades capitais, entre elas Brasília.

Embora a pesquisa na Cidade Aquarela seja bastante significativa, ainda poucos trabalhos de pesquisa têm sido desenvolvidos a partir deste estudo. Durante a descrição dos procedimentos metodológicos adotados, salienta-se que a quantidade de entrevistas realizadas não é suficiente para refletir a realidade das explicações. Embora seja mostrada a existência significativa das explicações, os impactos e as implicações deste fenômeno na área da educação e no mercado de trabalho deixam de ser explorados. Sugere-se que os estudos nesta área sejam direcionados não somente na exposição de dados relacionados à realidade das explicações, mas em gerar processos de reflexão e de discussão acerca do modelo educacional atual. Dito de outro modo, que a educação na sombra seja tematizada de tal forma que contribua para que o modelo educacional formal, que ocorre na luz e não na sombra, seja reinventado.

O livro de Mark Bray faz uma excepcional análise da tutoria privada. O autor traz evidências de que o sistema da sombra está se tornando um sistema global com diferentes características, em diferentes sociedades e culturas, e se ampliou de forma substancial, conquistando o espaço de ser um sistema. Evidencia, assim, a necessidade de maior atenção por parte de investigadores e formuladores de políticas educacionais para que o sistema seja confrontado, a fim de buscar identificação e respostas adequadas à construção de medidas positivas para os diferentes contextos.

Faz-se, desta forma, um convite às leituras dos livros, pois os mesmos oportunizam que educadores, políticos, formuladores de políticas educacionais, pesquisadores, pais e responsáveis aprendam com as evidências que a educação na sombra nos apresenta. O livro de Mark Bray coloca em discussão a importância desta temática num contexto complexo de globalização e o de Jorge Adelino Costa e colaboradores que, por sua vez, traduz a perspectiva portuguesa do tema, são obras importantes que contribuem para os avanços das pesquisas em

educação. O assunto vem conquistando espaço no mundo acadêmico, inclusive já obteve uma investigação no contexto educacional brasileiro. O trabalho empírico foi construído por alunos de doutorado do programa de pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e conquistou a publicação na *Revista Latino Americana de Educación Comparada* (RELEC).²

Com o intuito de intensificar o intercâmbio de conhecimentos na perspectiva “educação na sombra”, o livro de Bray está sendo traduzido pela Editora Universitária da PUCRS (EDIPUCRS) e muito em breve estará à disposição para a leitura.

NÁDIA S. E. DE CASTRO

Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <nadiasecastro@gmail.com>

SUZETE GRANDI

Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <suzigrandi@gmail.com>

MAX R. DA SILVA

Mestrando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <maxurco@hotmail.com>

MARTHA L. SOZO

Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <marthaluci@terra.com.br>

MARTA L. S. DE CASTRO

Doutora em Sistema de Desenvolvimento e Adaptação pela Boston University (Boston, Estados Unidos) e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS, Brasil).
E-mail: <mssisson@puccrs.br>

NOTAS

¹ Definição de Antônio Neto-Mendes presente no seu texto “A regulação das explicações entre o Estado e o mercado”. In: **Xplica**: investigação sobre o mercado das explicações. Universidade de Aveiro: 2009. p. 85.

² MARIUCCI, Sergio; FERRI, Maricia da Silva; FELICETTI, Vera Lucia. **Uma sombra na educação brasileira**: do ensino regular ao paralelo. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil. Disponível em: <<http://www.saece.org.ar/relec/numero3.php>>.

Resenha recebida em janeiro de 2013.

Aprovada em março de 2013.